

olhos, para que elles vejam. Abrio-lhes o Senhor os olhos, e elles virão que estavam no meio de Samaria.

21 E o Rei d'Israel, tendo-os visto, disse a Eliseo: Meu pai, mata-los-hei?

22 Eliseo lhe respondeu: Não, tu não os matarás: porque tu não os tomaste com a tua espada, nem com o teu arco para teres direito de os matar: mas manda-lhes pôr diante pão, e agua, para que comão, e bebão, e tornem para seu amo.

23 O Rei d'Israel pois lhes mandou dar grande quantidade d'alimentos. E depois que comêrão, e bebêrão, os despedio, e elles voltárão para seu amo. E não tornarão mais os Syros a vir roubar as terras d'Israel.

24 Algum tempo depois ajuntou Bena-dad, Rei de Syria, todas as suas tropas, e veio sitiá Samaria.

25 E foi em extremo grande a fome, que a cidade padceo: em termos que, continuando sempre o assédio, foi vendida a cabeça de hum burro por oitenta moedas de prata, e a quarta parte de hum cabo d'esterco de pombas, por cinco moedas de prata.

26 E passando o Rei d'Israel ao longo do muro, gritou huma mulher, e lhe disse: Salva-me, ó Rei, meu Senhor!

27 E o Rei lhe respondeu: O Senhor te não salva: Donde tirarei eu com que te possa salvar? Da eira, ou do lagar? E accrescentou o Rei: Que he o que tu queres? E ella lhe respondeu:

28 Esta mulher me disse: Dá cá o teu filho, para o comermos hoje; e o meu filho comel-lo-hemos á manhã.

29 Cozemos pois o meu filho, e o comemos. Ao outro dia lhe disse eu: Dá cá o teu filho para o comermos. Mas ella escondeo o seu filho.

30 O Rei tendo ouvido isto, rasgou os seus vestidos, e hia passando pelo muro: e todo o povo vio o cilicio, que elle trazia vestido, á raiz das suas carnes.

31 E o Rei disse: Deos me trate com todo o seu rigor, se a cabeça d'Eliseo, filho de Saffat, lhe ficar hoje sobre os hombros.

32 Entretanto Eliseo estava assentado em sua casa, e estavam assentados com elle os velhos. Mandou pois o Rei hum homem: e antes que este homem chegasse, disse Eliseo para os velhos: Sabeis vós que este filho de hum homicida mandou aqui hum homem, para me cortar a cabeça? Tende pois cuidado, que quando elle chegar, fecheis a porta, e não o deixeis entrar; porque eis-ahi sinto cu o estrondo dos pés de seu senhor, que vem após elle.

33 Quando Eliseo ainda estava fallando, eis-que appareceo aquelle homem, que vinha para elle. E elle lhe disse: Bem vês a que extrema desgraça nos reduzio o

Senhor: Que mais posso eu esperar do Senhor?

CAPITULO VII.

Eliseo prediz huma grande abundancia de viveres em Samaria. Os Syros fogem, e deixão todos os seus provimentos. Hum Official do Rei, que não tinha crido na predicção d'Eliseo, he morto, pisado, e abafado á porta da cidade.

ENTÃO disse Eliseo: Ouvi a palavra do Senhor: Eis-aqui o que diz o Senhor: A'manhã a esta hora dar-se-ha hum alqueire de pura farinha por hum siclo á porta de Samaria; e por hum siclo se darão dous alqueires de cevada.

2 Hum dos grandes da côrte, a cujo braço estava o Rei encostado, respondeu ao homem de Deos; Ainda quando o Senhor faça chover viveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? Eliseo lhe disse: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás d'ahi.

3 Ora junto á porta estavam quatro leprosos, que disserão hum para o outro: Para que estamos nós aqui, onde não podemos esperar, senão a morte?

4 Se quizermos entrar na cidade, morreremos de fome: se ficarmos aqui, não podemos evitar a morte. Vamo-nos pois d'aqui para o campo dos Syros: se elles se compadecerem de nós, viveremos: e se nos quizerem matar, morreremos, como nos succederia aqui.

5 Partirão pois á tarde, para darem comigo no campo dos Syros. E tendo chegado á entrada do campo, não achárão ninguem.

6 Porque o Senhor tinha feito ouvir no campo dos Syros hum grande estrondo de carroças, de cavallos, e de hum exercito, que não tinha conto. E os Syros disserão huns para os outros: Sem dúvida que o Rei d'Israel fez vir em seu soccorro contra nós os Reis dos Hetheos, e dos Egypcios, e ei-los-ahi vem sobre nós.

7 Abalárão pois, e fugirão de noite, deixando no campo as suas tendas, os seus cavallos, e os seus burros, não curando, senão de salvar as suas vidas com a fuga.

8 Tendo pois chegado aquelles leprosos á entrada do campo, entrárão n'uma tenda, onde comêrão, e bebêrão; e tendo tomado da prata, do ouro, e dos vestidos, que achárão, forão-nos esconder; e tornando outra vez, entrárão n'outra tenda, e levárão d'ella da mesma sorte diversas cousas, que esconderão.

9 Então disserão hum para o outro: Nós não fazemos bem: porque este dia he hum dia de boa nova. Se nós nos calamos, e não damos aviso antes de manhã, far-nos-hão d'ahi hum crime. Vamos pois levar esta noticia á côrte do Rei.

10 Tendo chegado á porta da cidade, contarão, e disserão: Nós fomos ao campo dos Syros, e não achámos lá nem hum só homem, mas sómente os cavallos, e os burros presos, e as suas tendas, que ainda estão fixas.

11 Forão pois os guardas da porta ao palacio do Rei, e derão esta nova aos de dentro.

12 Ao mesmo tempo se levantou o Rei, ainda que era noite, e disse aos seus Officiaes: Vede em que derão os Syros contra nós. Como elles sabem que a fome nos aperta, sahirão do seu arraial, e estão escondidos em alguma parte pelos campos, como dizendo: Elles hão de sahir da cidade, e então nós os tomaremos vivos, e entraremos na cidade sem custo.

13 Mas hum dos scrvos do Rei lhe respondeu: Ainda ha sinco cavallos na cidade, (que são sós os que ficarão d'aquelle grande numero, que havia em Israel, depois de comidos todos os outros :) peguemos n'elles, e mandemos quem descubra o que vai.

14 Tomarão pois dous cavallos, e o Rei mandou quem fosse ao campo dos Syros, e lhes disse: Ide, e vede.

15 Forão elles pois pelo rasto dos Syros até ao Jordão; e acharão que todos os caminhos estavam cheios de vestidos, e de armas, que os Syros tinham arrojado com a turbação, em que se vião: e voltados os messageiros, derão d'isso conta ao Rei.

16 E tendo sahido o povo, esbulhou o campo dos Syros: e hum alqueire de pura farinha foi vendido por hum siclo; e derão-se por hum siclo dous alqueires de cevada, conforme a palavra do Senhor.

17 E o Rei pôz á porta aquelle Official, no braço do qual costumava elle segurar-se: e foi tão grande o concurso do povo á entrada da porta, que elle morreo pisado, e abafado, conforme lho tinha predito o homem de Deos, quando o Rei o veio buscar a sua casa.

18 Assim se cumprio o que o homem de Deos tinha predito, quando disse ao Rei: A'manhã a esta mesma hora darão á porta de Samaria por hum siclo dous alqueires de cevada, e hum alqueire de pura farinha por hum siclo:

19 Quando aquelle Official tinha dito ao homem de Deos: Ainda quando o Senhor faça chover víveres do Ceo, poderá acaso ser o que tu dizes? E elle lhe respondeu: Tu o verás com os teus olhos, e não comerás d'ahi.

20 Como Eliseo lhe tinha predito, assim lhe succedeo: e tendo-o o povo pisado aos pés, morreo á porta.

CAPITULO VIII.

A Sunamitis torna a vir para Israel, depois dos sete annos da fome. Eliseo vai a Da-

masco, e prediz a morte de Benadad, e o reinado de Hazael. Jorão, filho de Josafat, reina em Juda. Revolta dos Idumeos. Morte de Jorão. Succede-lhe Ochozias.

ORA Eliseo fallou áquella mulher, cujo filho elle resuscitára, e lhe disse: Vai-te d'aqui tu, e a tua familia, e sabe do teu paiz a viver onde quer que poderes: porque o Senhor chamou a fome, e ella virá sobre a terra por sete annos.

2 Fez aquella mulher pois o que o homem de Deos lhe tinha dito: foi-se com toda a sua familia para fóra do seu paiz, e morou largo tempo na terra dos Filistheos.

3 Passados que forão os sete annos, voltou esta mulher do paiz dos Filistheos; e foi ter com o Rei a pedir-lhe que a restabelecesse na sua casa, e nas suas fazendas.

4 Fallava então o Rei com Giezi, criado do homem de Deos, e lhe dizia: Conta-me todas as maravilhas, que Eliseo tem feito.

5 E quando Giczi estava referindo ao Rei, como Eliseo tinha resuscitado hum morto, veio esta mulher, cujo filho elle tinha resuscitado, apresentar-se ao Rei, conjurando-o que lhe mandasse restituir a sua casa, e as suas fazendas. Então disse Giezi: O'Rei, meu Senhor, eis-aqui a tal mulher, e eis-aqui o seu filho, que Eliseo resuscitou.

6 E perguntou o Rei por isso á mulher; e ella lho contou. E o Rei lhe deu hum eunucho, ao qual disse: Faze-lhe restituir tudo o que he seu, e todos os redditos das suas fazendas, des do dia que ella sahio do paiz, até o presente.

7 Veio tambem Eliseo a Damasco, a tempo que Benadad, Rei de Syria, estava doente. E os seus lhe disserão: O homem de Deos he chegado aqui.

8 Sobre o que disse o Rei a Hazael: Toma alguns presentes, e vai encontrar-te com o homem de Deos, e consulta por elle o Senhor, dizendo: Poderei eu escapar d'esta minha doença?

9 Foi Hazael encontrar-se com o homem de Deos, levando comsigo quarenta camellos, carregados de presentes de tudo o que havia mais precioso em Damasco. E tendo-se apresentado a Eliseo, lhe disse: Teu filho Benadad, Rei de Syria, me enviou a ti, dizendo: Poderei eu sanar d'esta minha doença?

10 E Eliseo lhe respondeu: Vai, e dizelhe; Sarará; mas o Senhor me mostrou que elle morrerá certamente.

11 E tendo o homem de Deos estado algum tempo com Hazael, ficou turbado, e a turbação se lhe vio até no rosto; e elle chorou.

12 E Hazael lhe disse: Porque chora, meu Senhor? E Eliseo lhe respondeu: Porque sei quantos males virás tu a fazer aos